

Indústria de alimentos levará estudo ao governo

por Fátima Fernandes
de São Paulo

Os fabricantes de alimentos passaram todo o dia de ontem dividindo-se em subsetores — como de massas, bebidas, doces, conservas, entre outros — para discutir com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que se encontrou com empresários de várias áreas, na última segunda-feira, ainda esta semana, uma política de preços para o setor.

“Temos que ajudar o governo a evitar a hiperinflação até as eleições”, disse, ontem, Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia). “E já começamos a fazer isso no mês passado”, destaca.

Segundo ele, em setembro, a indústria alimentícia teria aumentado, em média, em 29% seus preços, enquanto a inflação no período foi de quase 36%. “Mas temos agora é que verificar se podemos continuar praticando preços abaixo da inflação. Por isso formaremos quinze câmaras para saber exatamente a origem dos preços dos produtos agrícolas, das

embalagens e das taxas de juro”, ressalta. “Teremos um estudo detalhado do por que dos aumentos dos preços e dos custos”, completa. Klotz já quer até amanhã ter em mãos estudos de alguns setores para levar ao ministro da Fazenda.

A indústria eletroeletrônica, de seu lado, já está propondo ao ministro um trabalho para equilibrar a oferta e a demanda de insumos básicos — alumínio, aço, entre outros — usados pelo setor. “Estamos pesquisando entre os associados onde há esse desequilíbrio e levar as respostas ao governo”, diz Paulo Vellinho, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

Segundo Vellinho, os empresários do setor já estão se preparando para conversar com Mailson da Nóbrega ainda esta semana. Acrescenta que em um estudo já feito entre os associados que atuam na linha branca (eletrodomésticos) e marrom (imagem e som) os preços — de dezembro de 1988 até agosto último — subiram nos mesmos níveis da inflação.